

MEMORIAL

A proposta apresentada para o Centro Cultural está localizada ao longo da Via Expressa (BR 282), acesso à Florianópolis (SC) que atravessa a parte continental da cidade desde a BR 101 antes de chegar à ilha. Essa via de trânsito rápido e intenso é margeada por 11 bairros de distintos níveis econômico-sociais, pertencentes à capital catarinense e de sua cidade vizinha, São José.

A grande densidade populacional no entorno da rodovia se apresenta em uma massa edificada uniforme, com poucos referenciais limítrofes. Os moradores se deslocam diariamente em direção à ilha tanto a trabalho e lazer, quanto para uso de serviços essenciais como aeroporto, rodoviária e órgãos oficiais do governo, que estão inseridos em sua expressiva maioria na porção insular. Em horários de trânsito intenso, podem-se durar horas para fazer um trajeto de poucos quilômetros. Algumas linhas de ônibus fazem o trajeto em percursos demorados e horários que se fragmentam nos finais de semana.

Desde 2013, o PLAMUS – Plano de Mobilidade Urbana Sustentável – estuda maneiras de intervir na mobilidade metropolitana da região. Em uma primeira ação, em 2018 será implantado um BRT (Bus Rapid Transit) que fará a conexão entre Florianópolis e a BR-101,

garantindo assim o fácil deslocamento da população no usufruto das cidades.

Nosso terreno encontra-se na altura de uma das futuras estações de parada do BRT, próximo a entrada de São José, em uma via sub-coletora, paralela à via principal. Insere-se também na porção final de um zoneamento definido pelo Plano Diretor como Parque Linear que fará uma grande amarração verde na orla marítima da porção sul da Via Expressa. O edifício se coloca em área de ACI (Área Cultural Institucional), em um terreno baldio utilizado principalmente para descarte de lixo. Em outras épocas, fora utilizado como espaço de recreação (antiga sede de clube esportivo comunitário), e, atualmente, conta ainda com um posto de saúde e creche. Imediatamente em frente, edifícios habitacionais em área de ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) se avizinham com novos condomínios de prédios de grande porte.

O Centro Cultural insere-se como prolongamento do futuro parque, respeitando a borda verde de preservação ao elevar-se 1,5m do solo em boa parte de sua edificação, em um terreno frequentemente alagadiço de proximidade ao mar. Assim, uma passarela-rua edificada amarra o edifício, servindo de passagem prolongada do parque, mas também *hall* distribuidor aos programas. Um sistema de treliças se dispõe sequencialmente em sua transversal, de modo a aguentar vãos

consideráveis e proporcionar um menor número de pontos de apoio no solo. Suporta lajes alveolares dispostas dentro de uma modulação definida de projeto de 6mx6m. As treliças se alternam com empenas de concreto estrutural armado nos blocos extremos do teatro e centro de conferências.

Grandes painéis de vidro surgem ao sul, como forma de apreciação da paisagem, mas ainda barrando os fortes ventos predominantes: avista-se, assim, o morro do Cambirela, ponto mais alto do litoral catarinense. A fachada Norte recebe um tecido bioclimático que bloqueia 80% da radiação solar, ainda assim mantendo a ventilação natural e o caráter de rua desejado. Ao estar fora da área alagadiça, o terreno se encosta ao chão, formando uma praça interna de oficinas artísticas. A partir da passarela, em frente à sala de exposições, pode-se observar os alunos em produção. A abertura do salão de conferências para o parque, de modo a permitir eventos ao ar livre e a disposição dos estacionamentos em pequenos bolsões que criam praças entre eles demonstra ainda algumas decisões projetuais.

Localizado no ponto central da Via Expressa, a nova edificação tem efeito imediato em seu entorno, agindo para além de seus benefícios culturais, como marco referencial no aglomerado urbano. Em nível regional, está em fácil conexão com a BR 101 e, por suas dimensões, poderá abrigar eventos de grande porte.